

Produto Técnico-Tecnológico

Policy Brief



Título: Proposta de criação de um Curso Superior Sequencial de Complementação de Estudos sobre o Bem Viver

Relatório técnico apresentado pelo(a) mestrando(a) Isis Maria da Graça Ferreira Santos ao Mestrado Profissional em Administração Pública em Rede, sob orientação do(a) docente Dr. Júlio César Andrade de Abreu, como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Administração Pública.

Responsáveis pela Proposta

Isis Maria da Graça Ferreira Santos

Mestre em Diplomacia e Relações Internacionais pela Escola Diplomática de Madrid (MAEC/ES); Mestranda em Administração Pública (PROFIAP/UFF); Especialista em Ciência Política (UCAM); Administradora na Universidade Federal Fluminense.

Júlio César Andrade de Abreu

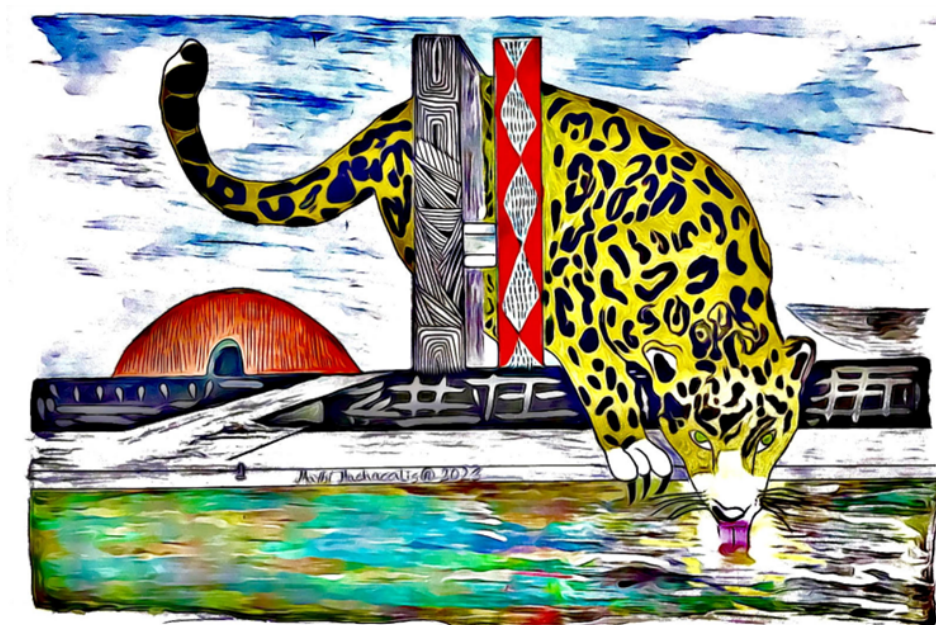
Doutor em Administração pela Universidade Federal da Bahia (UFBA); Mestre em Administração pela Universidade Federal da Bahia (UFBA); Especialista em Movimentos Sociais, Organizações Populares e Democracia Participativa (UFMG); Professor dos programas de pós-graduação em Administração Pública (PGPPD/Profiap) e Administração (PPGA/MPA) na UFF e no Doutorado Profissional em Políticas Públicas (DPPP) da Enap.

Resumo

O conceito de sustentabilidade é amplamente difundido, mas seu uso como uma etiqueta que agrega valor aos produtos/processos/negócios tem levado a uma confusão de propósito. Embora o termo tenha sido elaborado para a conservação no manejo das florestas há mais de 400 anos, nas últimas décadas, o conceito tem sido instrumentalizado para uma lógica mercadológica, como ocorre com as práticas de

greenwashing. A pesquisa aborda o problema da forma como o conhecimento sobre a utilização da natureza é produzido. A literatura sobre sustentabilidade, em vez de abordar a questão ambiental de forma central, apenas remedia seus problemas, legitimando o uso de recursos naturais finitos sob a égide do desenvolvimento, que se baseia em uma ordem mercadológica das coisas, incluindo a natureza. A bandeira do desenvolvimento como progresso faz parte de um projeto civilizatório maior, dentro do paradigma ocidentocêntrico, que é problemático para a questão ambiental. Para abordar essa questão, é preciso repensar a lógica de consumo ilimitado que não vislumbra suas externalidades. Krenak (2020) considera a ideia de sustentabilidade no mundo ocidental um mito, uma ideia-produto que perpetua a lógica extrativista e o paradigma capitalista ocidentocêntrico.

Figura 1 - "A hora da onça beber água"



Fonte: Maybí Machacalis 2023

(autorização de Print da imagem concedido pela artista indígena @maybiilustra)

A pesquisa aborda a busca por uma nova episteme que permita reconfigurar o sistema atual, utilizando a Universidade Federal Fluminense (UFF) como ponto de partida para a reorganização dentro da geopolítica do conhecimento. Neste sentido, a vertente decolonial é apresentada como contraponto ao paradigma atual e como lente primordial de leitura das chaves conceituais abordadas, como a sustentabilidade hegemônica e a reformulação de sua episteme. A pesquisa propõe uma intervenção ao ambiente organizacional interno da UFF, por meio da busca de caminhos possíveis para promoção de mudanças organizacionais embasadas em um conhecimento local e não instrumentalizado pela lógica de mercado. Para promover esta intervenção, a pesquisa

propõe a criação de um Curso Superior Sequencial de Complementação de Estudos que abordará a cosmologia do Bem Viver, uma filosofia de vida que tenta reunir o indissociável binômio homem-natureza, de forma decolonial e transversal, tomando por base o Minor em Desafios Globais, curso pioneiro de formação transversal, que demonstrou ter propiciado uma mudança organizacional no âmbito da universidade (MOTTA, 1997).

Instituição/Setor

Local de Intervenção: Universidade Federal Fluminense

Setor para Proposta: Superintendência de Relações Internacionais

Foi privilegiada esta instância no âmbito da UFF, por ser o setor responsável por pensar e desenvolver um Minor em Desafios Globais, um curso transversal que apresenta semelhanças com a proposta de criação de um curso sobre o Bem Viver. O Minor é gerenciado por um comitê gestor pedagógico e sua secretaria localiza-se em um setor administrativo da universidade. O curso conta com a participação de docentes e discentes de diversos campos de saber e proporcionou uma mudança organizacional para ser criado e implementado no âmbito da administração pública. Por fim, o este Minor ganhou Menção Honrosa na 4ª edição do Prêmio MEIN (2022) da Organização Universitária Interamericana (OUI), sendo uma iniciativa de ensino transversal, precursora e bem-sucedida. Considera-se, portanto, que o arcabouço teórico-prático produzido a partir desta experiência pode vir a contribuir para a implementação de um novo curso sequencial sobre o Bem Viver nesses moldes.

Apesar de este setor ser privilegiado na escolha desta proposta, compreendemos que, na esteira da inovação e internacionalização do currículo na UFF, há a possibilidade de vislumbrar-se a criação de uma Secretaria de Cursos Transversais (cursos superiores sequenciais) como instancia administrativa responsável por gerir e acompanhar a implementação desses Minors. Neste caso, o Curso Superior Sequencial sobre o Bem Viver poderia estar inserido neste setor.

Público-Alvo da Proposta

Comunidade Acadêmica da UFF e Instituições de Ensino Superior na América Latina, África e Portugal que se dediquem ao tema da decolonialidade e do Bem Viver ou que busquem ampliar seus horizontes de formação nesta temática.

Descrição da situação-problema

Descartes, em “*Discurso sobre o Método*”, apresentou-nos a ideia de que era preciso fragmentar o mundo para, assim, melhor entendê-lo ou melhor controlá-lo. Dessa forma, uma das principais consequências da empresa instituída pela modernidade/colonialidade foi a promoção de rupturas a nível social, ecológico, político e territorial, sendo talvez, a mais significativa destas, a separação do homem e da natureza. Essa ruptura, não somente pautou a criação do atual paradigma civilizatório, como continua a existir no mundo, por meio da colonialidade do poder, do ser e do saber (MIGNOLO, 2008; QUIJANO, 2010).

Considerando a geopolítica do saber e a reflexão acerca dos polos produtores de conhecimento e as oportunidades que se abrem ao subverter a lógica de importação de soluções oriundas do Norte (ABDALLA; FARIA, 2017) podemos pensar sobre a necessidade de interiorização do conhecimento (priorizando os saberes locais e regionais) e de averiguação e proposição de novas cosmologias que se situem sob uma ordem local, realizando assim o que (MIGNOLO, 2008) denomina desobediência epistêmica. Em paralelo a essa necessidade de propor um estudo da sustentabilidade que opere no contrafluxo do conhecimento até então dominante, olhando para dentro e não para fora, a Universidade Federal Fluminense, com sua estrutura e proposta enquanto instituição, ao possuir um projeto de interiorização de polos e *campis* e, por estar presente em nove municípios, reproduz a lógica de interiorização da episteme, materializando a proposta desta pesquisa de estabelecer um olhar local sobre o que viria a ser a via do Bem Viver em comunidade.

A teoria moderna do desenvolvimento sustentável possui duas contradições inerentes a sua lógica: uma epistemológica e outra material/prática. As duas se apresentam como esgotadas atualmente. A dimensão epistemológica é herdeira de uma forma de pensar europeia-cartesiana que estabelece uma dicotomia entre humanidade e natureza, o que favorece a sua instrumentalização a favor de uma lógica de mercado e de exploração. Já a dimensão material/histórica/prática, tendo como base os relatórios do clima, afirmam a insuficiência da proposta de sustentabilidade para lidar com o atual regime extrativista como tal. Logo, diante desse esgotamento material climático/ ambiental atrelado a um esgotamento teórico, faz-se urgente considerar outra forma de teorizar o meio ambiente que rompa com a fórmula atual para lidar com o problema sustentabilidade-progresso-desenvolvimento.

Objetivos da proposta de intervenção

O objetivo desta proposta é o estabelecimento de um Curso Superior Sequencial de Complementação de Estudos transdisciplinar e decolonial na UFF, com ênfase no ensino da cosmologia do Bem Viver. O objetivo principal é criar um curso que vá além do ensino

hegemônico da sustentabilidade, considerando a harmonia entre os seres humanos e a natureza, dentro dos parâmetros organizacionais da instituição em análise, considerando os caminhos organizacionais e pedagógicos para sua implementação.

Diagnóstico/Análise

O exercício de decolonizar a universidade não é algo dado, mas uma construção a ser pensada coletivamente, considerando a inserção da transdisciplinaridade e do conhecimento pós-colonial no cerne da produção de conhecimento nos espaços acadêmicos. Em suma, a transdisciplinaridade e o pensamento complexo (CASTRO-GÓMEZ, 2007) operam em contraposição à fragmentação do conhecimento que, ao favorecer as dualidades e dicotomias, insere o aluno em uma lógica maniqueísta do mundo. Criou-se, dessa forma, uma autoridade epistemológica, inquestionável e impenetrável, a qual somos obrigados a nos submeter.

Considerando que a colonialidade nasce da dominação, exploração e expropriação, e que as novas formas de colonização ainda perduram no mundo atual (BALLESTRIN, 2013), trazer esta discussão para academia, em especial para a UFF, pode representar a ampliação de um pensamento decolonial, com perspectiva de formações curriculares novas. A proposta para criação de um curso transdisciplinar decolonial sobre a cosmologia do Bem Viver, apresenta-se como um projeto viável e desejável, na esteira de decolonizar a universidade. Com base no estudo de caso realizado sobre o Minor em Desafios Globais, a UFF demonstra hoje contar com as normativas necessárias para implementação de tal curso.

Este Minor com ênfase no Bem Viver se insere na inovação curricular, na internacionalização da universidade, na transversalidade do conhecimento e na urgente tarefa de decolonizar a universidade. Uma vez que este curso defende a universidade rizomática (CASTRO-GÓMEZ, 2007), outros pontos nodais de conhecimento podem ser acrescentados nessa perspectiva, unindo por exemplo, por meio da utilização dos COILS, a triangulação entre América Latina, África e Portugal. Este Minor, com ênfase no Bem Viver, poderá contar com a participação de pesquisadores, professores e alunos desses territórios imbricados na herança colonial, da UFF e de tantas outras universidades. Convidados externos de representações indígenas também poderão fazer parte desta formação, pois são a origem desse conhecimento ancestral sobre a natureza.

Com base na pesquisa documental realizada, conclui-se portanto que, no presente momento, o modelo de curso superior sequencial de complementação de estudos, apresenta-se com formato e regulamentação compatíveis à proposta de criação de um

curso decolonial sobre o Bem Viver na UFF, por trazer em sua constituição características tais como: a transversalidade e multidisciplinaridade, flexibilidade, inovação e abrangência dos campos de saber.

Proposta de intervenção

Considerando a descrição da situação-problema e a análise, a criação de um curso superior sequencial (com possibilidade de ser um Minor) sobre o Bem Viver surge no horizonte. Dada a temática abrangente do Minor em Desafios Globais, objeto do estudo de caso desta pesquisa, verifica-se a compatibilidade e viabilidade em se expandir este Minor, que já oferece um curso com foco nas Desigualdades, para um outro Minor com foco na sustentabilidade, ou melhor, sobre o mito da sustentabilidade e o Bem Viver. Apesar de essa ser uma proposta principal, há ainda a possibilidade de se criar um Minor em Bem Viver, considerando a inclusão de saberes locais, bem como da América Latina, África e Portugal.

Este novo Minor em Desafios Ambientais, com ênfase no Bem Viver se insere em uma nova temática, a geopolítica do Bem Viver, conceito que vem se expandindo conforme o livro recentemente lançado pelo vice-presidente do Estado Plurinacional da Bolívia, David Choquehuanca. A relevância da temática, atrelada à urgência trazida pelas mudanças climáticas, configuram um elemento-chave, formador de uma agenda nos espaços públicos. Assim, a formação sobre o Bem Viver poderá vir como uma atuação do governo, por meio de suas instituições de ensino superiores, no sentido de convidar a sociedade para pensar no problema desde um ponto de vista do local/subalterno, removendo as camadas e camadas da herança colonial que se impõe à política/administração pública. A formação no Bem Viver, como complementação de estudos, não estaria circunscrita à UFF, mas poderia vir a ser um modelo de discussão da questão ambiental a nível superior em todas as Instituições de Ensino Superior (IES).

Consideram-se as seguintes ações prioritárias para esta proposta:

- 1) Realizar o levantamento de docentes na UFF dos campos de saber transversais à proposta de Ensino sobre o Bem Viver;
- 2) Definir os eixos temáticos para esta proposta de ensino, considerando a participação de pesquisadores e lideranças indígenas não circunscritas à UFF;
- 3) Verificar junto à PROGRAD e à PROPPI, quais seriam os parâmetros normativos para a criação de um Minor sobre o Bem Viver, encaminhando a proposta ao CEPEX e ao CUV, considerando que a UFF já possui a previsão de criação de cursos superiores sequenciais de complementação de estudos;

4) Dar publicidade ao novo instrumento normativo de criação do Minor sobre o Bem Viver, para institucionalização do curso, lançamento de edital, etc.

Referências

ABDALLA, Márcio Moutinho; FARIA, Alexandre. Em defesa da opção decolonial em administração/gestão. **Cadernos Ebape. br**, v. 15, p. 914-929, 2017.

BALLESTRIN, L. América Latina e o giro decolonial. **Revista Brasileira de Ciência Política**, p. 89-117, ago. 2013.

CASTRO-GÓMEZ, S., GROSGOUEL, R. (coords.). **El giro decolonial: reflexiones para una diversidad epistémica más allá del capitalismo global**. Bogotá: Siglo del Hombre, Universidad Central, Instituto de Estudios Sociales Contemporáneos, Pontificia Universidad Javeriana, Instituto Pensar, 2007.

KRENAK, Ailton. **Ideias para adiar o fim do mundo**. 2ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.

MIGNOLO, Walter D. Desobediência epistêmica: a opção descolonial e o significado de identidade em política. **Cadernos de Letras da UFF** – Dossiê: Literatura, língua e identidade, no 34, p. 287-324, 2008.

MOTTA, Fernando C. Prestes (Orgs.). **Cultura organizacional e cultura brasileira**. São Paulo: Atlas, 1997.

QUIJANO, A. Coloniality and Modernity/Rationality. In: MIGNOLO, W.; ESCOBAR, A. (ed.). **Globalization and the decolonial option**. Abingdon, Oxon; New York, NY: Routledge, p. 22-32, 2010.

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE. Conselho de Pesquisa, Ensino e Extensão. **Resolução nº 097, de 26 de maio de 2021**. Estabelece Normas e Procedimentos Acadêmicos para funcionamento dos Cursos Superiores Sequenciais de Complementação de Estudos com destinação coletiva ministrados na UFF. Niterói, Conselho de Pesquisa, Ensino e Extensão/CEPEX, 2021.



Histórico de Versões



- Data de realização do Relatório 16/03/2023